



O PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE PÓS-GRADUAÇÃO (PEC-PG) DO CNPq, COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E SUA EVOLUÇÃO NO PERÍODO DE 1995 A 2012

Izaura Matiko Yamada₁; Ivan Rocha-Neto₂

₁Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, e Analista em C&T do CNPq. E-mail: izaurayamada@gmail.com

₂ Professor Doutor credenciado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS.

**Recebido em: 06/04/2018 – Aprovado em: 10/06/2018 – Publicado em: 20/06/2018
DOI: 10.18677/EnciBio_2018A110**

RESUMO

Este artigo é o resultado do mapeamento realizado do Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), no período de 1995-2012. A metodologia é de caráter exploratório, descritivo e quantitativo e restrito aos ex-bolsistas apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (CNPq/MCTIC). Os resultados da pesquisa refletem a importância do programa, enquanto instrumento de cooperação internacional, por contribuir com a internacionalização das universidades brasileiras e com a política externa brasileira no âmbito dos países em desenvolvimento. A pesquisa, baseada nas opiniões dos egressos, pode servir de base para a avaliação futura do programa e revela-se positiva na percepção dos autores, por proporcionar subsídios relevantes sobre o desempenho do PEC-PG, ao CNPq, reforçando a dimensão qualitativa da pesquisa realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação internacional; Ensino Superior; Internacionalização; Programa PEC-PG

THE CNPq STUDENT-AGREEMENT UNDER THE POSTGRADUATE PROGRAM (PEC-PG), AS AN INSTRUMENT OF INTERNATIONAL COOPERATION AND ITS EVOLUTION IN THE PERIOD 1995 TO 2012

ABSTRACT

This article presents the results of the mapping of the Student Agreement Program under the Postgraduate (PEC-PG), in the period 1995-2012. The methodology is exploratory, descriptive and quantitative, and restricted to the former scholarship holders supported by the National Council for Scientific and Technological Development, an agency of the Ministry of Science, Technology, Innovations and Communications (CNPq/MCTIC). The results of the research reflect the importance of the program, as an instrument of international cooperation, for contributing to the internationalization of Brazilian universities and to Brazilian foreign policy in developing countries. The research, based on the feedbacks from alumni, can provide a basis for future evaluation of the program and considered positive in the authors' perception, for providing relevant data of the PEC-PG performance to the CNPq, reinforcing the qualitative dimension of the research carried out.

KEYWORDS: International Cooperation; Higher Education; Internationalization; PEC-PG Program

INTRODUÇÃO

Entre várias ações da Coordenação Geral de Cooperação Internacional (CGCIN) do CNPq, no âmbito da Cooperação Sul-Sul (CSS), destaca-se o Programa PEC-PG, uma iniciativa do governo federal executado conjuntamente pelo CNPq/MCTIC, pela Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores (DCE/MRE) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) (CNPq, 2017).

O PEC-PG é um dos instrumentos de políticas públicas da área educacional inserido no Acordo de Cooperação Educacional, Cultural e de Ciência e Tecnologia e concebido como uma ação governamental da Política Externa Brasileira (PEB) de estreitar laços de cooperação com países em desenvolvimento (BRASIL, 2017c; BRASIL, 2017d).

Para Ullrich e Carrion (2014) práticas de Cooperação Internacional (CI) que propõem relações mais igualitárias e solidárias ou cooperação Sul-Sul são um dos meios estratégicos adotados pelo Brasil como forma de consolidar espaço de influência em foros de discussão internacional por meio de *soft power* ou poder brando - termo difundido por Nye (2004) que significa “habilidade de influenciar os outros para obter resultados desejados por meio de atração, em vez de coerção” (tradução livre). Um dos exemplos de poder brando que se pode mencionar é o PEC-PG, que é um programa de mobilidade internacional que envolve práticas de atração de estudantes estrangeiros de países em desenvolvimento para a formação pós-graduada gratuita em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras (SENHORAS; NETO, 2014; ABREU, 2018).

De acordo com Candeas (2011), ações junto aos países em desenvolvimento têm ampliado significativamente nas últimas décadas, sobretudo nas regiões da América Latina, Caribe e África. Esse crescimento em áreas de intercâmbio técnico, científico, educacional, cultural, entre outras, tem ocorrido entre outros fatores, pela relevância alcançada pelo País no cenário internacional e pelo seu papel indutor na agenda externa de cooperação dedicada aos países do eixo Sul.

Levantamento recente do IPEA (2016), do período de 2011-2013, retrata em números essa expansão. Somente em programas de cooperação educacional são aproximadamente R\$ 130 milhões de recursos alocados por instituições governamentais em iniciativas de cooperação internacional voltadas ao desenvolvimento socioeconômico dos países do Sul, cujo montante representa parcela destinada a concessão de bolsas a estrangeiros no País, investidos quase na sua totalidade pelo CNPq/MCTIC e CAPES/MEC e parte pelo DCE/MRE.

Para o MRE, entidade central na condução da PEB, educação, é um dos temas que está atrelado ao “desenvolvimento econômico e social, à cooperação internacional e à promoção da convivência cultural das sociedades” (BRASIL, 2017c). Esse tipo de iniciativa educacional, na visão de Candeas (2011), tem alcançado nas últimas décadas importância por possibilitar amplas aberturas de cooperação e intercâmbio e ser um nicho onde as políticas públicas de governo podem se notabilizar internacionalmente.

Por meio de programas como o PEC-PG, o Brasil busca contribuir com as três dimensões enfatizadas pelo MRE, ou seja: no nível econômico, por “contribuir diretamente na qualificação de recursos humanos de um país”, (...) e também “para inserção, de forma competitiva, no mercado internacional, sobretudo no atual

cenário da globalização”. No nível político: em função de o programa representar parte de uma “agenda positiva da política externa, ao promover a aproximação entre os Estados por meio de seus nacionais”. No aspecto cultural: o programa “favorece a promoção da convivência, do aprendizado de idiomas e da troca de experiências, contribuindo com o estreitamento de laços entre as sociedades” (BRASIL, 2017c). Além disso, o PEC-PG, colabora na construção de competências técnico-científicas pela qualificação de mestres e doutores estrangeiros e promove a internacionalização das universidades brasileiras, cujo conceito Knight (2004) traduz como “um processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, nas funções e ofertas de educação pós-secundária”.

A abrangência do PEC-PG atinge 56 países, sendo 24 da África, 25 das Américas e sete da Ásia e concessão total por parte do CNPq e CAPES de 2.166 bolsas de 2000 a 2013, nas modalidades de mestrado (GM) e doutorado (GD). Desse montante, 1.625 bolsas foram destinadas para as Américas, 465 para a África e 76 para a Ásia, (BRASIL, 2017d). Por parte do CNPq, computou-se no período de 1995-2012, 1.048 bolsas, sendo 896 de mestrado e 152 de doutorado, totalizando recursos na ordem de R\$51 milhões em valores atualizados da “Tabelas de Valores de Bolsas e Taxas no País” (BRASIL, 2017a).

Mesmo que no mapeamento prévio tenha sido possível identificar quantitativo de bolsas concedidas e números expressarem investimentos do período, ainda permanecem indagações acerca do desempenho do programa. Entende-se que a falta de uma política de acompanhamento por parte do CNPq, e da prática usual dessa atividade traz à luz a premência de se explorar estudos dessa natureza, focados nas demandas necessárias do órgão pelo valor e contribuição que se pode proporcionar à instituição, como subsídio de importância às políticas públicas, bem como para nortear futuras ações por parte de gestores e tomadores de decisão. Este artigo trata, portanto, de um esforço inicial de analisar pela primeira vez o PEC-PG no contexto geral, visto que pouco se sabe do programa e dos resultados alcançados. Existe certa expectativa de que há resultados positivos construídos ao longo dos anos, desde que o programa foi estruturado no setor de cooperação internacional do CNPq, na década de 90.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia para a consecução do estudo configura-se como exploratória, descriptiva e quantitativa e restrita ao PEC-PG do CNPq no período de 1995-2012. Obteve-se autorização do CNPq para coleta de dados dos egressos e realização da pesquisa, bem como utilizar a logomarca do órgão para proporcionar maior credibilidade à carta convite.

Teve-se como ponto de partida planilha eletrônica, contendo informações de ex-bolsistas disponibilizadas pela área internacional do CNPq a partir de 1995, não sendo possível resgatar registros de anos anteriores pelas dificuldades encontradas na busca dos processos antigos. Com a delimitação do período realizou-se uma ampla revisão de dados para exclusão de possíveis bolsistas desistentes, cancelados, entre outras situações que comprometeriam a correta análise das informações coletadas.

Para localização de e-mails de contato e viabilizar a pesquisa pela rede mundial de computadores (web), efetuou-se primeiramente pesquisa na Plataforma Lattes, onde foram obtidos endereços eletrônicos, principalmente de bolsistas de 2010 em diante, facilitada pela implantação da plataforma Carlos Chagas e da consequente obrigatoriedade do registro do currículo no Lattes.

Em seguida, recorreu-se aos sítios de busca e redes sociais (*google* e *facebook*) com intuito de identificar ex-bolsistas e agregar maior número de participantes na pesquisa. Parte representativa de e-mails foi obtida em publicações de artigos, em currículos disponibilizados na internet, em instituições de vínculo profissional, entre outras fontes correlacionadas.

Antes do envio do questionário para coleta de dados, realizou-se pré-teste em ambiente interno para verificação da funcionalidade do instrumento e de possíveis erros existentes. O questionário foi aplicado por ferramenta *online* e construído a partir de perguntas fechadas. Para se ter dimensão clara dos titulados seja no mestrado (grupo 1), seja no doutorado (grupo 2) ou ambos (grupo 3) com bolsas do PEC-PG, foi necessário aplicar a lógica de ramificação na configuração do instrumento. Assim, a pergunta pode ser direcionada em uma das três opções escolhida pelo egresso, para entender o movimento de continuidade ocorrida do mestrado para o doutorado (grupo 1), do doutorado para o pós-doutorado (grupo 2), e do mestrado para o doutorado e do doutorado para o pós-doutorado (grupo 3). Essa divisão permitiu averiguar as escolhas das IES, áreas de conhecimento do curso e também entender como se deu o apoio financeiro fora da esfera do PEC-PG, principalmente para custear o prosseguimento dos estudos acadêmicos.

O convite para participar da pesquisa seguiu por e-mail, com instruções de acesso ao *link* do questionário e disponibilizado no servidor por 21 dias, cujas respostas foram armazenadas na plataforma do *Survey Monkey* - empresa que presta serviços de desenvolvimento de pesquisas *online*.

De uma população de 1.048 ex-bolsistas foram excluídos: 125 e-mails não localizados; 59 endereços eletrônicos que retornaram com conta inválida ou com destinatário desconhecido; exclusão de dois bolsistas por falecimento e eliminação de 16 ingressantes de 2012 não titulados até dezembro de 2015, totalizando 202. Outras 50 exclusões foram ocasionadas por: abandono ou por baixo desempenho do discente; bolsistas aprovados no processo seletivo e que não efetivaram a bolsa e migração de bolsistas do PEC-PG para outros programas, o que contabilizou 252 ex-bolsistas que não participaram da pesquisa.

Estabeleceu-se como único critério de eliminação, respostas incompletas às perguntas fechadas. Aplicando-se a regra, dos 417 respondentes foram excluídos 16 formulários inconclusos, obtendo-se 401 questionários qualificados para análise. Portanto, dos 796 questionários enviados, obteve-se um percentual de 50,37% de respostas válidas. Ao final do período da coleta de informações, o sistema *Survey Monkey* gerou planilhas, a partir das quais foram criadas tabelas que foram utilizadas na elaboração do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender o surgimento do PEC-PG, a pesquisa remete ao Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) instituído em parceria com o MRE e MEC, em 1965, a partir da necessidade de amparar entrada de estudantes estrangeiros no Brasil na década de 60, por meio de acordos bilaterais, tratando-se de passo importante para a formalização dos procedimentos legais no âmbito da cooperação internacional (BRASIL, 2017e). O PEC-G serviu de referencial para o norteamento do PEC-PG nos seus princípios basilares, um programa que surgiu em 1981, como estratégia do MRE de ampliar leques de oportunidades na chamada mobilidade acadêmica internacional em nível de pós-graduação, com a finalidade de formar recursos humanos altamente qualificados e contribuir com o desenvolvimento dos países africanos, asiáticos e latino-americanos, mesma região de abrangência

geográfica do PEC-G, o que denota tratar-se de ações complementares, um em nível de graduação e o outro em pós-graduação (BRASIL, 2017d).

Na construção do PEC-PG, constatou-se que a parceria CNPq e CAPES propiciou ao MRE passo importante para viabilizar a base de sustentação do programa. O CNPq, com foco na formação de futuros pesquisadores e cientistas e, a CAPES, em recursos humanos altamente qualificados para a docência superior, embora, na prática, percebe-se que ambas as agências objetivam a formação de mestres e doutores na perspectiva de que esses profissionais, titulados em IES brasileiras, representem potenciais agentes propulsores do desenvolvimento socioeconômico dos respectivos países de origem do estudante, conforme preconiza missão do programa.

O Programa é regido pelo Protocolo atualizado de 2006 e disciplinado pelo Manual PEC-PG que instrui tanto sobre aspectos legais quanto operacionais, servindo de orientação ao estudante sobre atribuições e responsabilidades das partes envolvidas: CNPq, CAPES, MRE, Pró-Reitorias de IES e bolsista.

Em termos de investimentos, o PEC-PG registra avanços desde seu surgimento. Conforme observa-se na Tabela 1, de 1995-2012 foram investidos pouco mais de R\$51 milhões pelo CNPq, o que evidencia participação efetiva do órgão em estimular a cooperação como um instrumento de CI que busca reforçar a contribuição do Brasil no âmbito da CSS, a fim de suprir carências institucionais no ensino superior de muitos países em desenvolvimento.

TABELA 1 – Investimentos do CNPq no período de 1995-2012

Ano	Nº bolsas GM	Nº bolsas GD	Total bolsas GM e GD	Total taxa bancada GD (em R\$*)	Total taxa + bolsas (em R\$*)
1995	56	30	86	567.360,00	5.751.360,00
1996	12	10	22	189.120,00	1.677.120,00
1997	25	24	49	453.888,00	3.888.288,00
1998	-	8	8	151.296,00	996.096,00
1999	13	17	30	321.504,00	2.584.704,00
2000	-	-	-	-	-
2001	11	10	21	189.120,00	1.641.120,00
2002	24	12	36	226.944,00	2.358.144,00
2003	13	12	25	226.944,00	1.962.144,00
2004	13	13	26	245.856,00	2.086.656,00
2005	20	16	36	302.592,00	2.712.192,00
2006	83	-	83	-	2.988.000,00
2007	81	-	81	-	2.916.000,00
2008	74	-	74	-	2.664.000,00
2009	82	-	82	-	2.952.000,00
2010	182	-	182	-	6.552.000,00
2011	103	-	103	-	3.708.000,00
2012	104	-	104	-	3.744.000,00
Total	896	152	1.048	2.874.624,00	51.181.824,00

[Fonte: Compilação de dados obtidos com autorização da CGCIN /CNPq.](#)

*Cálculo baseado na Tabela de Valores de Bolsas e Taxas no País - RN 015/2013 (BRASIL, 2017a).

De acordo com informações de gestores do CNPq, as atividades de fomento tiveram início em 1983, com ações pontuais e esporádicas demandadas pelas representações diplomáticas do Brasil no exterior e prosseguidas até 1990. O CNPq

manteve-se afastado de 1991-1994, por questões organizacionais e retomada de apoio somente em 1995, quando as bases do programa tripartite foram estruturadas e acordadas entre seus executores: CNPq, CAPES e MRE. De 1996-2005, nota-se certo declínio nas concessões de bolsas, oscilando entre 20 a 50 bolsas anuais, recuperando-se a partir do ano seguinte, embora em 2000 não ter ocorrido implementação de bolsas, por razões desconhecidas. De 2006 a 2009 houve incremento de bolsas em relação aos anos anteriores, alcançando margem de 70 a 80 bolsas/anuais, definidas conforme fluxo de demandas apresentadas.

Um importante registro pode ser constatado desde 2006. Bolsa de mestrado passou a ser assumida pelo CNPq e, a de doutorado, pela CAPES, em função de conflitos gerados entre alunos de GD, devido tratamento diferenciado no pagamento da taxa de bancada pelo CNPq e não pela CAPES. Contudo, a retomada da modalidade de GD só é observada a partir da Chamada de 2017, fato relevante que eleva a participação do órgão em termos de investimentos e missão do órgão.

Em 2010, ocorrem duas chamadas, um pelo processo físico e outro por *online*, o que explica o quantitativo de número de bolsas aprovadas. A partir da edição de 2010, nota-se avanço no processo de submissão de candidaturas deflagrada pela Plataforma Carlos Chagas triplicando, segundo gestores do CNPq, o número de inscrições (361) em comparação a anos anteriores. Em 2011, foram recebidas 426 submissões e, em 2012, 488, o que significa que candidaturas têm sido crescentes e expressivas a cada ano, proporcionadas principalmente pelos processos facilitadores de submissão *online*.

No total foram lançadas de 1995-2012, 18 edições ininterruptas de chamadas do PEC-PG, com exceção ao ano 2000, por razão que já se comentou a respeito. Essa ação continuada evidencia a relevância do programa ao MRE que tem exercido influência política na preservação pelo valor e importância para a política externa brasileira. Mesmo em momentos de restrição orçamentária e de mudanças de governo, o programa tem sobrevivido sem sofrer interrupções de atividades no contexto do CNPq.

Do universo de 1.048 bolsistas, 50 estudantes não chegaram a finalizar seus cursos com bolsas do PEC-PG, do CNPq. Detectou-se 19 casos de insucesso, sendo sete ocasionados por problemas de baixo desempenho acadêmico e 12 por abandono de curso, conforme levantamento realizado a partir da planilha eletrônica disponibilizada pela área internacional do órgão, cujo número demonstra ser inexpressivo em relação ao montante de bolsas concedidas no período de 18 anos. Nas ocorrências dos 31 restantes foram constatadas 21 desistências, e 10 migrações a outras fontes de financiamento, inclusive, externa.

No que se refere aos dados obtidos dos egressos, o perfil dos 401 respondentes mostra que existe certa prevalência entre estudantes do sexo masculino (54,1%) em comparação ao feminino (45,9%). Maior parte dos participantes da pesquisa, encontra-se inserida na faixa etária entre 26 a 45 anos (84,7%), e menor parte entre 20 a 25 anos (0,60%). Aqueles com mais de 46 anos representam 14,70%.

Em termos de origem dos egressos, colombianos e peruanos se destacam em comparação aos demais países das Américas, respondendo pela demanda de 41,70% do PEC-PG. Embora a participação dos países africanos não seja tão expressiva como a das Américas, estudantes moçambicanos têm presença marcante se comparados a outros países da África. Em relação a estudantes oriundos da Ásia em particular, o número é pouco significativo. O único país dessa região que se fez presente entre os respondentes da pesquisa é a China, cujos

motivos da baixa procura sugerem ser as conhecidas barreiras culturais e linguísticas, conforme se verifica na Tabela 2.

TABELA 2 – Distribuição geográfica por continente

Continente	País	%
Américas	Colômbia (28,18%), Peru (13,47%), Equador (6,94%), Bolívia (4,74%), Paraguai (4,49%), Uruguai (3,49%), Cuba (3,49%), Chile (3,24%), Argentina (2,99%), México (2%), Costa Rica (1,75%), Venezuela (1,75%), Nicarágua (1,75%), Guatemala (1,5%), Panamá (1%), República Dominicana (1%) e Honduras (0,25%).	82,03
África	Moçambique (6,98%), Cabo Verde (3,99%), Angola (2%), Guiné Bissau (1,5%), Benin (1%), Haiti (0,75%), República dos Camarões (0,5%), São Tomé e Príncipe (0,5%), Nigéria (0,25%) e Costa do Marfim (0,25%).	17,72
Ásia	China	0,25
Total		100

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG.

No tocante à difusão do programa, o que se observou pelos resultados da pesquisa é que dois processos têm se revelado como de grande importância para a disseminação do PEC-PG: a forma de comunicação direta entre pessoas e a divulgação realizada pelo MRE, conforme apresentada na Tabela 3.

TABELA 3 – Divulgação do Programa

Como teve conhecimento do PEC-PG (*)	%	Nº
Divulgação pela Universidade do meu país de origem	4,57	23
Divulgação por órgão governamental do meu país de origem	5,77	29
Divulgação de amigo, professor, ex-bolsista, etc., do meu país de origem	39,16	197
Divulgação pela representação da embaixada brasileira no exterior	36,98	186
Divulgação por outro órgão governamental do Brasil	7,36	37
Divulgação pelas redes sociais	6,16	31
Total	100	503

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG

(*) Possibilidade de mais de uma resposta por participante.

Cafferky (1999) citado por Bentivegna (2002) que analisa Fatores de Impacto no Sucesso de Marketing Boca a Boca *Online*, menciona que mais de 80% tende a seguir recomendações de um familiar, amigo ou profissional, visto que cada pessoa possui uma rede de relacionamentos que implica em contato pessoal entre duas ou mais pessoas, sem envolver interesse comercial direto na troca de informações. Tal afirmativa continua sendo válida pelo que se constata das respostas obtidas na Tabela 3, sendo o canal interpessoal ferramenta que tem produzido efeito positivo em 39,16% dos respondentes e também por se tratar de indicação direta, objetiva, informal e neutra e ocorrer entre pessoas que possuem assuntos de interesse comum, sem inclinações econômicas.

Da mesma maneira, a importância da atividade desempenhada pelo MRE no exterior, como entidade responsável pela divulgação do PEC-PG tem sido fundamental, pois 36,98% dos estudantes tomaram conhecimento do PEC-PG por meio desses postos, que são locais de referência para obtenção de informações. Trata-se de canal que tem se revelado importante, muito em função da credibilidade

que a fonte de informação institucional representa ao estudante. A ampla rede de representação diplomática existente no exterior também contribui para assegurar a divulgação local, de forma direta, o que torna a disseminação mais eficiente, principalmente nas capitais onde estão situados, em grande parte, esses postos.

Egressos que responderam o questionário a respeito mencionaram que a divulgação do PEC-PG deveria ser mais intensa nas universidades de forma a atingir diretamente o interessado, ou ainda explorar redes sociais como recurso indispensável no atual mundo interconectado, cuja opinião vai ao encontro com o resultado obtido na Tabela 3.

A divulgação do PEC-PG por órgãos governamentais do Brasil e por instituições dos países de origem do egresso sugere ser um desafio a ser explorado pelo MRE, mesmo considerando o alto custo de uma divulgação mais ampla e sistemática.

Sobre a escolha do Brasil para realizar a pós-graduação, dos 401 respondentes, 31,08% mencionam que é pela qualidade do ensino da universidade brasileira. Segundo a revista *Times Higher Education (THE)*, o Brasil é o país da América Latina com o melhor desempenho em 2017, nos quesitos de ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais, ficando à frente de universidades do Chile, México e Colômbia. Das 10 primeiras colocadas, cinco são brasileiras, duas mexicanas, duas chilenas e uma colombiana (THE, 2017). A segunda maior razão é a vontade de estudar fora do país. Figura em terceiro lugar a pouca oferta de curso de pós-graduação nos países de origem do estudante, conforme ilustrada na Tabela 4.

TABELA 4 – Escolha da IES de destino

Motivo da escolha do Brasil para realizar a pós-graduação (*)	%	Nº
Qualidade do ensino da universidade brasileira	31,08	271
Pouca oferta de curso de pós-graduação no meu país de origem	19,50	170
Vontade de estudar fora do meu país de origem	21,56	188
Conhecimento do idioma português	9,06	79
Incentivo familiar, de ex-bolsistas, amigos, professores, etc.	9,40	82
Experiência anterior de ter estudado/morado no Brasil e conhecer a sua cultura	9,40	82
Total	100	872

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG

(*) Possibilidade de mais de uma resposta por participante

Bolsas do PEC-PG para esses respondentes passam a ser elemento de ajuda, tanto pela ampla oferta de cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES quanto pela gratuidade, pois em muitos países, além de existir limitação de universidades, estas são em grande parte pagas, inviabilizando oportunidade de muitos estudantes de se qualificarem.

O incentivo familiar, de ex-bolsistas, amigos, professores e a experiência de ter estudado ou morado no Brasil e conhecer a cultura respondem por 9,40% cada. Por fim, o conhecimento do idioma português, evidenciado por 9,06% dos respondentes, é um aspecto positivo, por facilitar tanto na integração do estudante quanto no acompanhamento dos estudos acadêmicos, inclusive, por aqueles que moraram ou tiveram a oportunidade de realizar os estudos no Brasil. Esse último fator corrobora com o que enfatiza o MRE sobre a contribuição do Programa ao promover aproximação entre nações, por meio da cultura ou do idioma (BRASIL, 2017c).

Para os titulados pelo PEC-PG, a pós-graduação *strictu sensu* é vista como oportunidade de mudança de vida para uma ascensão profissional, seja para a área de pesquisa, seja para a docência, seja para outras carreiras. Dados da Tabela 5 mostram a distribuição dos titulados dos três grupos formados, no âmbito do Programa PEC-PG.

TABELA 5 – Titulação obtida no curso de pós-graduação no âmbito do PEC-PG

Opções de respostas	%	Nº
Mestrado (grupo 1)	77,6	311
Doutorado (grupo 2)	6,5	26
Ambas, Mestrado e Doutorado (grupo 3)	15,9	64
Total	100	401

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG

O baixo percentual de doutores titulados, do grupo 2, com bolsas do CNPq, resulta do acordo estabelecido em 2006 entre CNPq e a CAPES na bipartição das duas modalidades, conforme já se comentou a respeito. Contudo, averigua-se a partir da chamada pública PEC-PG 006/2017, inclusão de 60 cotas de GD e 40 de GM, mediante entendimento de que bolsas de doutorado convergem mais com missão institucional do CNPq para a formação de futuros cientistas e pesquisadores (BRASIL, 2017b).

QUADRO GERAL POR GRUPO DE MODALIDADE SOBRE IES DE DESTINO, ÁREAS DE CONHECIMENTO, CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E FONTES DE FINANCIAMENTO DOS EGRESSOS

Egressos do grupo 1 – formação no mestrado pelo PEC-PG

No que tange aos egressos titulados em mestrado pelo PEC-PG foram registrados 311 ex-alunos do programa. Desse total, 38,9% (121) mencionam terem prosseguido no doutorado, o que é um caminho natural para os que buscam aprofundamento nos estudos acadêmicos e dar início à carreira de pesquisa. Os 39,2% (122) planejam no futuro realizar o doutorado no Brasil para seguir o cumprimento das regras do interstício de dois anos para uma nova tentativa de bolsa. Demais 21,9% (68) não pretendem realizar o doutorado no Brasil. Analisando os dados por região, conforme apresentada na Tabela 6, foram envolvidas 48 IES no mestrado e 40 no doutorado, distribuídas nas cinco regiões do Brasil.

TABELA 6 – IES de destino dos egressos de mestrado e dos que deram continuidade no doutorado - grupo 1

Região	IES	GM		Continuidade GM para GD		
		% IES	%total região	IES	% IES	%total região
Norte	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	2,6	2,6	INPA e Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	1,6	1,6

Nordeste	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Ceará (UFC)	3,2	6,5	UFPE	2,5	7,3
	Outras 08 IES	3,3	Outras 10 IES		4,8	
Centro Oeste	Universidade de Brasília (UnB)	2,2	4,1	UnB	2,5	2,5
	Outras 04 IES	1,9				
Sudeste	Universidade de São Paulo (USP)	20,9	64,6	USP	22,5	69,5
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	9,1	UNICAMP		10,5	
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	5,8	UFRJ		8,3	
	Outras 20 IES	28,8	Outras 16 IES		28,2	
Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	8,7	22,2	UFSC	7,5	19,1
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	6,4	UFRGS		5,8	
	Outras 07 IES	7,1	Outras 05 IES		5,8	

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG.

Ficou evidente a polarização do Sudeste em relação às demais regiões do País, tanto no mestrado quanto no doutorado, cujas três principais IES resumidas no *ranking* das universidades brasileiras do *Quacquarelli Symonds World University Rankings (QSWUR)*, para 2018, estão a USP, a UFRJ e a UNICAMP. Pela publicação do *THE*, de 2017, figuram a UNICAMP, a USP e a UFRJ - classificação que é plenamente justificada pelo maior grau de desenvolvimento dessa região e de suas instituições de ensino e pesquisa (ALPERIN, 2013; THE, 2017; QSWUR, 2018).

No que se refere às áreas de conhecimento dos estudantes de mestrado, Ciências Agrárias desonta em primeiro lugar, pelo fato de os estudantes estarem imbuídos com a idéia de contribuir para o desenvolvimento de seus países, suprindo carências básicas nessas áreas. A segunda área mais evidenciada é Ciências Humanas, seguida de Ciências Biológicas, conforme observada na Tabela 7. Na continuidade do doutorado, as Agrárias continuam sendo as mais priorizadas, seguida de Biológicas e Ciências da Saúde.

TABELA 7 – Áreas de conhecimento dos egressos de mestrado e dos que deram continuidade no doutorado - grupo 1

Área do conhecimento	GM (%)	Continuidade GM para GD (%)
Ciências Agrárias	19,8	22,6
Ciências Humanas	15,1	13,3
Ciências Biológicas	14,7	16,8
Ciências Sociais e Aplicadas	12,4	5,8
Engenharias	12,1	12,3
Ciências da Saúde	11,8	15,1
Ciências Exatas e da Terra	7,4	8,2
Linguística, Letras e Artes	3,9	4,2
Outras Áreas	2,8	1,7

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG.

Praticamente, 96,8% (301) dos bolsistas de mestrado foram financiados pelo PEC-PG do CNPq. Demais 3,2% (10) foram pela CAPES. Trata-se de exemplo de concessão que teve início no CNPq e migrada para a agência CAPES, antes do término da vigência da bolsa.

Dos 121 que deram continuidade no doutorado do grupo 1, seis permaneceram com bolsas do próprio PEC-PG/CNPq; 21 pelo PEC-PG/CAPES; 49 por outros canais do CNPq ou CAPES e 20 pelas fundações estaduais. Os 25 restantes foram com apoio do governo do país de origem; com bolsas da Petrobrás Recursos Humanos; do Instituto Oswaldo Cruz, bem como de instituições congêneres às do CNPq, no exterior, como da Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica (CONACYT) do Chile, do Departamento Administrativo de Ciencia, Tecnología e Innovación (COLCIENCIAS) da Colômbia; e do Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT) do México. Os que financiaram seus estudos com recursos próprios contabilizaram seis ex-bolsistas.

Pelo que indica, muitos buscaram uma imediata inserção no doutorado logo após o término do mestrado sem o cumprimento do interstício, para não romper o vínculo estabelecido com a universidade, com a pesquisa e também com professores orientadores que são pessoas de referência do estudante, buscando alternativas de bolsas de estudos fora do PEC-PG, inclusive valendo-se de investimentos próprios para concretização de seus objetivos acadêmicos.

O necessário retorno ao país de origem pós-titulação, objetiva evitar permanência de cérebros qualificados no Brasil, a fim de que esse capital humano especializado passe a ingressar no mercado de trabalho, visando contribuir com os países de origem, tornando-se replicadores de conhecimento ou atuando em políticas públicas, como tomadores de decisão. Para o MRE, essa formação diferenciada ofertada pelo programa PEC-PG interfere diretamente no desenvolvimento econômico de um país (BRASIL, 2017c).

Egressos do grupo 2 – formação no doutorado pelo PEC-PG

O doutorado representa o aprofundamento do mestrado no ramo do estudo escolhido, e é o caminho em que se busca intensificar o aprendizado por meio de pesquisa no tema abordado. Dos 26 estudantes que realizaram o doutorado pelo PEC-PG/CNPq, 77,2% realizaram os estudos na região Sudeste, conforme Tabela 8.

TABELA 8 - IES de destino dos egressos do doutorado - grupo 2

		GD	% total IES	% total região
Região	IES			
Norte			-	-
Nordeste	UFPE		3,8	3,8
Centro Oeste	UnB		3,8	3,8
Sudeste	USP e UNICAMP. Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) UFRJ e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Outras 02 IES	30,8 23 15,6 7,8	77,2	

Sul	UFRGS, UFSC, Universidade Estadual do Maringá (UEM) e Universidade Estadual do Paraná (UFPR)	15,2	15,2
------------	--	------	------

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG.

A região Sul concentra 15,2% das IES escolhidas pelos ex-bolsistas, seguida com o mesmo percentual de 3,8%, o Centro Oeste e o Nordeste. Não foram constatados registros de ex-bolsistas, em universidades da região Norte do Brasil. Nas quatro regiões foram envolvidas 14 IES, e disparados a USP e UNICAMP como principais universidades escolhidas, seguidas da UFV, UFMG, UFRJ e UERJ.

No que tange às áreas de conhecimento, desponta as Ciências Agrárias em primeiro lugar. Em segundo, sobressaem-se as Engenharias e Ciências Humanas. As Ciências Biológicas se situam em terceiro lugar. Com o mesmo percentual ficam as áreas de Saúde, Ciências Exatas da Terra e Ciências Sociais Aplicadas, conforme ilustrada na Tabela 9.

TABELA 9 – Áreas de conhecimento dos egressos de doutorado - grupo 2

Área do conhecimento	GD (%)
Ciências Agrárias	34,5
Engenharias e Ciências Humanas	15,3 cada
Ciências Biológicas	11,5
Ciências da Saúde; Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas	7,8 cada

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG.

Dos 26 titulados em doutorado pertencente ao grupo 2, todos foram financiados pelo Programa PEC-PG, do CNPq. Apenas quatro deram prosseguimento no pós-doutorado. Embora o PEC-PG não inclua apoio nessa modalidade, consta que o pós-doutorado também foi subsidiado por fontes do governo brasileiro: CNPq, CAPES ou fundações estaduais.

Egressos do grupo 3 – formação completa pelo PEC-PG (mestrado e doutorado)

De acordo com a Tabela 10, houve pouca variação nas mudanças de IES dos ex-bolsistas de mestrado e doutorado, o que comprova tendência natural de manter vinculação nas mesmas universidades, conforme já comentado anteriormente. Prevalece a USP como instituição destacada do Sudeste, a UFRGS como representante do Sul, a UFC e UFRN do Nordeste e o INPA, do Norte, com envolvimento total de 21 universidades. Tanto no mestrado como no doutorado não se averigua destino de ex-bolsistas em IES do Centro Oeste, embora existam universidades, como a UnB, no rol das 20 universidades de referência da América Latina (THE, 2017).

TABELA 10 – IES de destino dos egressos de mestrado e dos que deram continuidade no doutorado - grupo 3

GM	Continuidade do GM para GD
-----------	-----------------------------------

Região	IES	% IES	% total região	IES	% IES	% total região
Norte	INPA	1,5	1,5	INPA	1,5	1,5
Nordeste	UFC e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	6	6	UFRN	3,1	4,6
				UFC	1,5	
Centro Oeste						
Sudeste	USP	19,7	65,4	USP	23,1	66,1
	UFMG	9,1		UNICAMP, UFV e UFMG	23,1	
	UNICAMP e UFRJ	15,2		Outras 06 IES	19,9	
	Outras 6 IES	21,4		UFRGS	9,2	27,8
Sul	UFRGS	7,6	27,1	Outras 07 IES	18,6	
	Outras 7 IES	19,5				

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG

Em termos da área de estudo escolhida pelos egressos do mestrado e do doutorado, Ciências Agrárias, Biológicas e Engenharias é consenso entre as três mais destacadas. Dados da Tabela 11 indicam que esses estudantes praticamente buscaram o aprofundamento no doutorado nas mesmas áreas de estudo iniciadas no mestrado, constatando-se apenas pequenas variações.

TABELA 11 – Áreas de conhecimento dos egressos de mestrado e dos que deram continuidade no doutorado - grupo 3

Área do conhecimento	GM (%)	Continuidade GM para GD (%)
Ciências Agrárias	31,8	30,8
Ciências Biológicas	15,2	16,8
Engenharias	15,2	15,2
Ciências da Saúde	12,1	13,8
Ciências Humanas	10,6	7,7
Ciências Sociais e Aplicadas	6,1	7,7
Ciências Exatas e da Terra	7,5	6,5
Outras Áreas	1,5	1,5

Fonte: Dados abstraídos do questionário aplicado junto aos egressos do PEC-PG.

Do total de 64 egressos do grupo 3, todos seguiram no doutorado e permaneceram como bolsistas do PEC-PG do CNPq. Desse total, apenas 16 seguiram com o pós-doutorado. Para 18,8%, o pós-doutorado foi custeado com recursos próprios. Para 6,2% o apoio foi oriundo do governo do país de origem e para 75% com outras bolsas do CNPq, CAPES ou de fundações estaduais.

O quadro geral dos três grupos mostra que as universidades que mais têm promovido a internacionalização de suas IES estão situadas no Sudeste, absorvendo mais da metade da demanda do PEC-PG, e pouca participação de universidades do Centro Oeste e Norte. As áreas de estudo mais procuradas, tanto no mestrado quanto no doutorado são as Agrárias e Biológicas, superando inclusive a área de Humanas, Engenharias, Saúde, Exatas e Sociais Aplicadas.

No que tange ao financiamento dos estudos dos bolsistas, foram detectadas as seguintes situações: a) titulados em mestrado com bolsas do PEC-PG, do CNPq; b) titulados em doutorado com bolsas do PEC-PG do CNPq ou CAPES; c) titulados em

doutorado por outros programas do CNPq ou CAPES; d) titulados em doutorado e fomentados por programas de outras entidades brasileiras; e) titulados em doutorado com fontes de órgãos internacionais; e f) titulados em doutorado com financiamento próprio. Assim, verifica-se que diante da possibilidade de obter bolsas pelos diversos canais existentes, inclusive do próprio CNPq e CAPES, a questão do interstício merece reflexão por parte dos órgãos envolvidos, visto que tal exigência não é uma barreira aos que desejam a qualificação acadêmica imediata no doutorado.

Para se ter dimensão do destino dos egressos após titulação, do total de 401 respondentes do questionário, 75,8% (304) dos ex-bolsistas informam terem retornado aos seus países de origem e 24,2% (97) não. As razões justificadas dos que regressaram, estão na motivação de 56,3% de aplicar os conhecimentos adquiridos no Brasil, no país do egresso. A obrigatoriedade de voltar ao país de origem por questões de vínculo profissional é citada por 19,4% e por motivos familiares, por 16,2%. A oferta de emprego surgido no país de origem é destacada por 1,6% e para 3,3% é pelo cumprimento das regras do PEC-PG. Para 1,6% é pela oportunidade de realizar o doutorado no seu próprio país ou em outro e para 1,3% pela dificuldade de obter emprego no Brasil. No entanto, para 0,3% dos egressos, a alegação é a de não ter gostado do método do ensino da universidade brasileira onde estudou.

Quanto aos ex-bolsistas que permaneceram no Brasil (97), as justificativas apresentadas envolvem questões de continuidade no doutorado (42,3%); vínculo familiar no País (22,7%); vínculo profissional estabelecido no País (12,3%); falta de perspectiva de emprego no país de origem (8,3%); crença de melhor oportunidade de emprego no Brasil (7,2%); razões pessoais (4,1%) e por outros motivos (3,1%). Ressalta-se, ainda, que existe uma parcela de ex-bolsistas que após regressarem aos seus países de origem migraram a outros destinos na busca de uma melhor oportunidade de emprego. Constatou-se que do total de 25 egressos, 10 foram para a Europa (três para Portugal; dois para Espanha; dois para Alemanha; dois para França; um para Dinamarca) e seis para a América do Norte (três para Estados Unidos; dois para Canadá e um para México). Para a América do Sul seguiram cinco (três para Argentina, um para Colômbia e um para Uruguai). Para a América Central foram dois ex-bolsistas (um para Honduras e um para Panamá). Em direção à África, constatou-se um para o Senegal e no sentido da Ásia, também um para o Japão. Isso pressupõe que o Brasil, no rol dos países em desenvolvimento, possui IES de qualidade que abrem portas para o mercado de trabalho a terceiros países, inclusive dos considerados desenvolvidos.

CONCLUSÕES

Por meio do mapeamento realizado foi possível identificar aspectos relevantes do Programa permitindo entender, no contexto geral, o desempenho do programa e resultados alcançados. Dados obtidos mostraram-se positivos, por elucidar importantes lacunas do PEC-PG, e proporcionarem subsídios de importância ao CNPq e também para a avaliação futura do programa. Foi ainda significativo constatar que o PEC-PG se consolidou e se tornou referência a muitos estudantes dos países da Cooperação Sul-Sul, atraídos por universidades brasileiras de destaque, com predominância nos estudos de agrárias e biológicas. As condições que incluem um dos setores econômicos mais desenvolvidos do País, com presença de melhores IES são aspectos que favorecem sobremaneira a melhoria da imagem do Brasil, bem como para a política do *soft-power* praticada junto aos países em

desenvolvimento. Na percepção dos autores, este Programa, enquanto instrumento de cooperação internacional deveria ser intensificado com maior aporte de recursos pelo CNPq, visto que esse apoio reforça tanto a política externa brasileira quanto a internacionalização das universidades brasileiras. Para que se possa ter uma visão mais ampla e completa do Programa, recomenda-se a continuidade dos estudos com a agregação de egressos financiados pela CAPES. Sugere-se, ainda, avançar na pesquisa sobre inserção de ex-bolsistas no mercado de trabalho, como uma iniciativa complementar ao presente artigo.

REFERÊNCIAS

ABREU, J.R. **Mobilidade Acadêmica como Instrumento de Soft Power: A experiência dos USA, Brasil e México.** Tese (Departamento de Estudos Latino-Americanos). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

ALPERIN, J.P. **Brazil's Exception to the World-Class University Movement.**

Quality in Higher Education, 19:2.158-172. DOI 2013:
10.1080/13538322.2013.801573.

<[Https://stacks.stanford.edu/file/druid:cp475cd5409/alperin.worldclassbrazil.pdf](https://stacks.stanford.edu/file/druid:cp475cd5409/alperin.worldclassbrazil.pdf)>
Acesso em 15/01/2018

BENTIVEGNA, F.J. Fatores de Impacto no Sucesso do Marketing Boca a Boca On-Line. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v.42, n.1, p.79-87, jan/mar, 2002.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Tabelas de Valores de Bolsas e Taxas no País.** Brasília, 2017a. Disponível em: <http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/971393> Acesso em 10 set.2017.

_____. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Chamada CNPq PEC-PG Nº 06/2017.** Brasília, CNPq, 2017b. Disponível em: <http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadoportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&id=536-2-4745&detalha=chamadaDetalhada&filtro=abertas> Acesso em: 20 jan.2018.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Política Externa Brasileira.** Brasília, 2017c. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEB.php>> Acesso em: 05 set.2017.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Histórico do PEC-PG.** Brasília, 2017d. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PG/historico.html>> Acesso em: 04 set.2017

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Histórico do Programa PEC-G:Introdução.** Brasília, DF, 2017e. Disponível em:
<<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/historico/introducao.php>> Acesso em: 04 set.2017

CANDEAS, A. Educação e Política Externa: Por uma Parceria Diplomacia-universidade. In: PINHEIRO, L., MILANI, C. (orgs). **Política Externa Brasileira: a política das práticas e as práticas da política**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Relatório Interno CGCIN: Exercício 2017**. Brasília: CNPq, 2017.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada e Agência Brasileira de Cooperação. **Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013**. Brasília: IPEA:ABC, 2016. 184 p.

KNIGHT, J. **Internationalization Remodeled: Definition, Aproaches and Rationales**. Journal of Studies in International Education. Sage Publications, v.8, n.1, p.5-32, 2004.

NYE, J. S. **Soft Power**: The Means to Success in World Politics. New York, NY: Public Affairs, 2004.

QSWUR. Quacquarelli Symonds World University Rankings. **Ranking de 2018 das melhores universidades do mundo**. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2018>> Acesso em: 05 out.2017.

SENHORAS, E.M.; NETO, T.A.R. Diplomacia e Paradiplomacia Educacional Brasileira no Contexto da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Mundorama Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais**, v.86, setembro, 2014. Disponível em: <<https://www.mundorama.net/?p=14516>> Acesso em: 20 out.2017

THE - The Times Higher Education. **Ranking das melhores Universidades da América Latina de 2017**. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2017/latin-america-university>> Acesso em: 05 out.2017.

ULLRICH, D.R., CARRION, R.M. A Cooperação Brasileira na Área da Educação nos PALOPS no Período 2000-2012: Principais Atores e Projetos. **Revista Sociais e Humanas**. Santa Maria, v.27, n.1, p.146-160, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/7847/pdf>> Acesso em 03 jul.17